
Considerações Sobre a História da Noção de Signo Linguístico: as contribuições de Saussure, Vygotsky e Volóchinov

Considerations on the History of the Notion of Linguistic Sign: the contributions of Saussure, Vygotsky and Volóchinov

Consideraciones Sobre la Historia de la Noción de Signo Lingüístico: las contribuciones de Saussure, Vygotski y Voloshinov

Silva, Odair Vieira da¹ (Marília, SP, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-3538-5743>Oliveira, Gilson de Sousa² (Fortaleza, CE, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-4590-1289>Arrais Neto, Enéas de Araújo³ (Fortaleza, CE, Brasil)ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-5919-4554>**Resumo**

Este artigo objetiva contribuir para a compreensão da história da noção de signo linguístico no contexto da linguística moderna, com ênfase nas produções científicas do linguista suíço Ferdinand de Saussure e dos teóricos russos Lev Semyonovich Vygotsky e Valentín Nikoláievich Volóchinov. Para tanto, serão analisados aspectos biográficos, bem como a produção acadêmica desses autores, além das articulações teóricas em torno da noção de signo linguístico que se tornaram referência para os estudos voltados às ciências da linguagem. Ao final, serão apresentadas algumas aproximações epistemológicas dos trabalhos de Saussure, Vygotsky e Volóchinov, acerca da linguagem humana e da noção de signo linguístico.

Palavras-chave: História. Linguagem. Signo Linguístico.

Abstract

This article aims to contribute to the understanding of the history of the notion of linguistic sign in the context of modern linguistics, with an emphasis on the scientific productions of the Swiss linguist Ferdinand de Saussure and the Russian theorist Lev Semyonovich Vygotsky and Valentín Nikoláievich Volóchinov. Therefore, biographical aspects will be analyzed, as well as the academic production of these authors, besides the theoretical articulations about notion of linguistic sign that they became reference on the studies focused on language sciences. At the end, some epistemological approximations from the works of Saussure, Vygotsky and Volóchinov, about human language and the notion of linguistic sign will be presented.

Keywords: History. Language. Linguistic sign.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo contribuir a la comprensión de la historia de la noción de signo lingüístico en el contexto de la lingüística moderna, con énfasis en las producciones científicas del lingüista suizo Ferdinand de Saussure y los teóricos rusos Lev Semionovich Vygotski y Valentin Nikolaevich Voloshinov. Para ello, se analizarán aspectos biográficos, así como la producción académica de estos autores, además de las articulaciones teóricas en torno a la noción de signo lingüístico que se han convertido en un referente para los estudios centrados en las ciencias del lenguaje. Al final, se presentarán algunas aproximaciones epistemológicas a las obras de Saussure, Vygotski y Voloshinov, sobre el lenguaje humano y la noción de signo lingüístico.

Palabras clave: Historia. Lenguaje. Signo lingüístico.

¹ Coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF), *campus* de Garça/SP. E-mail: odairvieira@prof.educacao.sp.gov.br

² Palestrante e produtor de materiais educacionais. E-mail: gilsongili@yahoo.com.br

³ Docente do PPGE/UFC; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE). E-mail: eneas.neto@ifce.edu.br

INTRODUÇÃO

Pretendemos, nesta análise, refletir sobre a trajetória do conceito de signo linguístico respaldada nas contribuições teóricas de Ferdinand de Saussure (1857-1913), Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934) e Valentin Nikoláievich Volóchinov (1895-1936). Para tanto, inicialmente, conforme consignado em Riestra (2017), assinala-se que as hipóteses articuladas por esses três autores constituem o arcabouço das principais investigações de Jean-Paul Bronckart (2010, 2013, 2014), Jean-Paul Bronckart e Cristian Bota (2010) e Dora Riestra (2010, 2014). Ainda prosseguindo com a mencionada autora, é ressaltado que o interesse peculiar dos pesquisadores nesta vertente decorre do fato de que sua produção científica contempla aproximações epistemológicas associadas à linguagem humana, seja em sua expressão interna (língua individual), seja sob o enfoque externo (língua coletiva). Sendo assim, ante tais articulações buscamos apreciar a relevância das obras de Saussure, Vygotsky e Volóchinov, enquanto referências para as ciências da linguagem no que diz respeito à noção de signo linguístico.

Nessa via, debruçamo-nos sobre a compreensão de aspectos históricos da concepção de signo linguístico no âmbito da linguística moderna, bem como as correlações epistemológicas identificadas na articulação entre signo linguístico, filosofia da linguagem e linguística difundidas a partir do último quartel do século XIX e início do XX entre os estudiosos do conhecimento humano.

Para a consecução dessa tarefa, optamos pela utilização da pesquisa histórica, considerando duas justificativas: de um lado, o talhe dos argumentos de Mortatti (1999), para quem esse tipo de análise conduz a “[...] um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas.” (p. 73); já por outro lado, a interpretação de Le Goff (2003), para quem a utilização da perspectiva histórica na pesquisa científica possibilita compreender que

[...] o que sobrevive não é um conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (p. 525)

Além disso, seguindo com relação à análise histórica, Vieira, Peixoto e Khoury (2011) declaram que desenvolver pesquisa histórica significa

[r]ecuperar a totalidade é fazer com que o objeto apareça no emaranhado de suas mediações e contradições; é recuperar como este objeto foi constituído, tentando reconstituir sua razão de ser ou aparecer a nós segundo seu movimento de constituição, do qual fazem parte o pesquisador e sua experiência social, em vez de determiná-lo em classificações e compartimentos fragmentados. (p. 10)

Para o desenvolvimento deste estudo, cujos resultados constam neste artigo, articuladamente com a interpretação histórica anunciada, priorizamos o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica pura, “[...] sem apelo a qualquer análise de documentos, fundamentada apenas na revisão de resultados acumulados por estudos anteriores, já incorporados na literatura científica.” (BEZERRA; FURTADO, 2017, p. 19).

Em vista do exposto, interessa-nos evidenciar fatos históricos relacionados ao entendimento do signo linguístico, bem como à vida e obra de Saussure, Vygotsky e Volóchinov, insignes pesquisadores cujas biografias marcaram o final do século XIX e início do século XX. Nessa perspectiva, trabalhamos no desenredar do contexto histórico da produção científica desse período e em suas contribuições para a promoção da ciência linguística. Quanto à linguística, neste texto, é tomada como uma área do conhecimento humano que se concentra “[...] na investigação científica da linguagem verbal humana.” (PETTER, 2010, p. 17). Assim considerado, Petter (2010) complementa que “[...] todas as *linguagens* (verbais ou não verbais) compartilham uma característica importante – são sistemas de signos usados para a comunicação.” (p. 17, grifo da autora).

Logo, avançando com a escrita, conduzimos nossas ponderações ao linguista suíço Ferdinand de Saussure, cuja atuação revolucionou os estudos da linguagem, ao se contrapor às abordagens comparatistas e neopragmáticas do século XIX (RODRIGUES, 1985). De todo seu repertório, o livro *Curso de Linguística Geral* (CLG) é considerado exemplar; tendo sido publicado postumamente, em 1916, por seus alunos e discípulos Charles Bally (1865-1947) e Albert Séchehaye (1870-1946). Esse livro é reconhecido como marco inicial da Linguística Moderna (MARQUES, 2013). Nessa obra, Saussure antecipou a definição de estrutura e concebeu uma nova ciência, por ele denominada “semiologia”, além de introduzir novos conceitos como o de “sincronia” e “diacronia”, “significado” e “significante” (SAUSSURE, 2006).

Posteriormente, apresentamos aspectos históricos das produções científicas dos russos Lev Vygotsky e Valentin Volóchinov, que remanesceram à

Revolução Bolchevique de 1917 e à hegemonia da teoria marxista. Sobre Vygotsky, Tunes e Prestes (2009) e Riestra (2017) reputam-no um pensador que revolucionou a psicologia e favoreceu mudanças epistemológicas no papel da linguagem e do pensamento verbal no desenvolvimento humano. Segundo Tunes e Prestes (2009), “[o]s primórdios de sua vida intelectual coincidem com a Revolução Socialista Russa e parte do período de sua produção acontece com o país imerso em uma terrível guerra civil.” (p. 286).

Quanto ao linguista russo Valentin Volóchinov, a literatura atesta que o autor amparou os estudos da linguagem com sua obra basilar, *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (MFL), publicada na Rússia em 1929. Sobre tal publicação, aliás, é oportuno elucidar que tanto Grillo e Américo (2017) quanto Arena e Arena (2017) observam que foi alvo de polêmicas quanto à disputa autoral, ao ser, durante muitos anos, atribuída ao também linguista russo Mikhail Mikhailovich Bakhtin (1895-1975). Contudo, pesquisas atuais certificam a exclusiva legitimidade da autoria a Volóchinov. Neste trabalho, partimos do pressuposto de que Volóchinov é o autêntico e único autor da obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (MFL), tendo produzido, igualmente, vários artigos que proporcionaram o desenvolvimento da linguagem e da filosofia da linguagem.

Por fim, constam nesta análise aspectos relacionados aos estudos linguísticos na produção científica de Saussure, Vygotsky e Volóchinov em conjunto com a tese de que esses autores compõem um grupo teórico vinculado à definição de signo linguístico e de suas aproximações epistemológicas.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA VIDA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE SAUSSURE E DOS TEÓRICOS RUSSOS VYGOTSKY E VOLÓCHINOV

a) Ferdinand de Saussure

Ferdinand de Saussure nasceu em 1857, no castelo de Vuflens, em Genebra, e foi o primogênito de oito irmãos de uma família “[...] composta por nobres da aristocracia genebrina e intelectuais das áreas de educação, de ciências naturais, de ciências exatas, de literatura, entre outras.” (MARQUES, 2013, p. 27). Aos quatorze anos de idade, Saussure se aproxima dos estudos sobre línguas, direcionado pelo linguista Adolphe Pictet (1799-1875) e, no tempo da sua adolescência, esquematizou

um “sistema geral da linguagem”. Conforme Marques (2013), Saussure ainda demonstrou interesse pela paleontologia linguística e pela etimologia, todavia,

[...] entre os anos 1875 e 1876 – seguindo a tradição familiar – ele matricula-se na Faculdade de Ciências Humanas e Naturais da Universidade de Genebra, na qual estuda química e física durante dois semestres. Entretanto, ainda em 1876, volta-se para seus interesses originais passando a integrar a *Société linguistique de Paris* em 13 de maio, e em outubro matricula-se no curso de Filologia da Universidade de Leipzig. (p. 28)

Durante sua graduação na Universidade de Leipzig, Saussure “[...] aprende latim, alemão, inglês e grego, e posteriormente sânscrito (autodidata)” (MARQUES, 2013, p. 29). Ainda em Leipzig, “[...] cursa disciplinas dedicadas a línguas, como persa antigo, celta, eslavo, lituano” (MARQUES, 2013, p. 29). No período em que esteve em Berlim, entre 1878 e 1879, “[...] cursa sânscrito e celta e tem seus primeiros contatos com Whitney” (MARQUES, 2013, p. 29). Também em 1879, concluiu seu mestrado, intitulado *Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes*, e, em 1880, cumpre o doutorado em filosofia com a tese *De l’emploi du génitif absolu em sanscrit* (MARQUES, 2013). Nessa mesma década, já com o título de doutor,

[...] fixa residência em Paris e matricula-se no início do ano seguinte na *École Pratique des Hautes Études*, onde cursa a disciplina ministrada por Michel Bréal, além das disciplinas de iraniano (com James Darmesteter), de sânscrito (com Abel Bergaigne) e de filologia latina (com Louis Havet). Em trinta de outubro de 1881 é nomeado por unanimidade como ‘mestre de conferências de gótico e de antigo alto-alemão’, pela indicação de Michel Bréal, cargo que exercerá até 1891, com um ano de interrupção (1889-1890) por meio de uma licença. (MARQUES, 2013, p. 30)

Em 1882, Saussure “[...] é nomeado secretário adjunto da *Société de linguistique de Paris*, sendo-lhe confiado, portanto, o cargo de redator chefe das MSLP (*Mémoires de la Société de linguistique de Paris*), em adição ao registro protocolar das sessões do grupo.” (MARQUES, 2013, p. 31). Anos mais tarde, em 1891, retorna a Genebra e é nomeado “[...] professor extraordinário de História e Comparação de línguas indoeuropeias.” (MARQUES, 2013, p. 33). A partir de 1897, organiza um pequeno grupo de alunos que favoreceram a especificidade e a densidade dos cursos por ele ministrados; dentre esses alunos encontravam-se Charles Bally e Albert Séchehaye. Bally e Séchehaye foram alunos e discípulos de Saussure e, com as anotações das aulas do mestre entre os anos de 1906 e 1911, publicaram, em 1916,

a obra mais importante do linguista suíço, *Curso de Linguística Geral (CLG)* (MARQUES, 2013).

Saussure ministrou três cursos de linguística geral (1906-1907, 1908-1909 e 1910-1911); Charles Bally e Albert Séchehay, porém, não frequentaram os cursos. Por esse motivo, por vezes, “[o] método utilizado pelos editores já é passível a críticas, uma vez que eles não foram ouvintes de nenhum dos cursos em questão, possuindo apenas as projeções e as impressões assimiladas por alguns alunos.” (MARQUES, 2013, p. 45).

Swiggers (2017) assevera que os cursos de linguística geral de Saussure não coincidem com a obra *Curso de Linguística Geral* que, ainda que postumamente, almejou realizar uma recriação objetiva dos programas de estudos desenvolvidos por Saussure. O autor argumenta também que “[o] texto do CLG publicado em 1916 é, pois, uma reconstrução, bem executada, mas que nem sempre reflete o ensino oral de Saussure.” (SWIGGERS, 2017, p. 17). E registra que Saussure elaborou o projeto de linguística geral que “[...] resultou no estabelecimento de uma axiomática linguística cuja unidade central é o signo linguístico. Saussure elaborou, assim, uma *linguística do signo*.” (SWIGGERS, 2017, p. 25, grifos do autor). Ferdinand de Saussure faleceu no cantão suíço de Vaud, em 1913 (RODRIGUES, 1985; MARQUES, 2013).

b) Lev Semyonovich Vygotsky

Quanto ao psicólogo russo Lev Vygotsky⁷, “[...] nasceu em 5 de novembro de 1896, em Orsha, uma cidade provinciana das proximidades de Minsk.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 17). Vygotsky foi o segundo de uma família de oito filhos que mantinha as tradições judaicas e, desde sua adolescência, “[...] recebeu uma educação judaica tradicional” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 17). Ainda por sua ascendência, no início do século XX, Vygotsky foi vítima de perseguições e presenciou vários massacres de judeus em território russo.

Durante a juventude, Vygotsky levou uma vida normal, tinha como *hobby* colecionar selos e jogar xadrez; foi introduzido por seu primo mais velho David Vigodsky no movimento do esperanto. No tocante à instrução, Vygotsky a recebeu inicialmente “[...] com professores particulares e, mais tarde, frequentou as duas

⁷ Van Der Veer e Valsiner (2009) destacam que Lev Semyonovich Vygotsky nasceu Vygodsky e alterou “[...] seu nome para Vygotsky porque acreditava – depois de algumas pesquisas pessoais – que sua família tivesse vindo originariamente de uma aldeia chamada Vygotovo” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 17).

turmas mais adiantadas do *Gymnasium* judeu particular em Gomel, graduando-se com medalha de ouro em 1913.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 19). O fato de ser judeu influenciou na formação posterior de Vygotsky, pois o governo da

[...] Rússia czarista decretou uma cota para admissão de judeus em instituições de ensino superior. A cota para as universidades de Petersburgo e de Moscou era de três por cento. Na prática, isso significava que os estudantes com medalhas de ouro tinham a admissão garantida. Porém, quando Vygotsky estava fazendo os exames, o ministro da educação divulgou uma circular declarando que os estudantes judeus deveriam ser matriculados por sorteio. Esse foi um golpe violento para Vygotsky, cuja medalha de ouro tornou-se praticamente sem valor. Por sorte, ele foi um dos poucos felizardos e começou a estudar na Universidade de Moscou. (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 19)

Por sua origem, Vygotsky deveria escolher entre os cursos de história ou de filologia que “[...] geralmente levavam apenas à posição de professor de escola secundária e, como os judeus não tinham permissão para ser funcionários públicos, o único emprego disponível era de professor de um *Gymnasium* judeu particular.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 19). Nesse período, havia dois outros cursos atraentes, medicina e direito, Vygotsky “[...] candidatou-se ao departamento de medicina, mas, depois de um mês, mudou para direito. Também frequentou outros cursos e graduou-se em história e filosofia na Universidade do Povo de Shanjavsky, que não era oficialmente reconhecida.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 19). Por esse evento, Vygotsky não recebeu

[...] nenhum título acadêmico dessa universidade, aí aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, o que foi de grande valia para sua vida profissional posterior. Anos mais tarde, devido a seu interesse em trabalhar com problemas neurológicos como forma de compreender o funcionamento psicológico do homem, estudou também medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov. (OLIVEIRA, 1997, p. 19)

Vygotsky concluiu seus estudos universitários em 1917, retornou à cidade de Gomel e, com o fim da Revolução Bolchevique, teve permissão para lecionar em escolas públicas. No período compreendido entre 1917 e 1924, “[...] ocupou muitas e várias posições na vida cultural de Gomel e tornou-se um de seus líderes culturais mais destacados.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 19). Foi nesse tempo, na cidade de Gomel, que Vygotsky realizou “[...] suas primeiras palestras sobre assuntos relacionados a educação e psicologia. Foi também em Gomel que começou a

absorver a literatura disponível sobre psicologia, educação e pedagogia.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 24).

Tunes (2015) esclarece que o fato da carreira científica de Vygotsky ter ocorrido em concomitância com a Revolução Russa “[...] foi decisivo para definir o seu modo de fazer ciência, diferenciando-o, marcadamente, do modo ocidental.” (p. 06). Já Oliveira (1997) sublinha que as ideias de Vygotsky tiveram forte influência do materialismo histórico e dialético de Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), incorporando alguns postulados básicos do marxismo; também destaca que a produção escrita de Vygotsky foi muito vasta e de interesses diversificados, “[...] cujos temas vão desde a neuropsicologia até a crítica literária, passando por deficiência, linguagem, psicologia, educação e questões teóricas e metodológicas relativas às ciências humanas.” (OLIVEIRA, 1997, p. 20-21).

Mesmo tendo uma vida acadêmica atuante, as condições de vida de Vygotsky e de sua família não eram propícias à produção científica, pois Vygotsky passava por privações e ataques constantes de tuberculose, enfermidade que combateu por quatorze anos até sua morte, em 11 de junho de 1934, deixando “[...] um punhado de livros, muitos artigos e gavetas cheias de manuscritos não publicados.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 30).

c) Valentin Nikoláievich Volóchinov

O linguista russo Valentin Volóchinov nasceu em 1895, em São Petersburgo. Em 1913, seu pai abandonou a família quando Volóchinov tinha dezoito anos de idade. A mãe de Volóchinov era doente e incapacitada para o trabalho; em função disso, Volóchinov ganhava a vida com aulas particulares. Nessa época, já era casado e “[...] ministrava apenas 2 aulas em troca de almoço e de um pagamento insignificante. Não serviu ao exército em razão de ter tuberculose.” (GRILLO; AMÉRICO, 2017, p. 257). Volóchinov concluiu a Faculdade de Direito, na Universidade de Leningrado, em 1924. Entre os anos de 1924 e 1932, fez parte do “[...] Instituto da História Comparada das Literaturas e Línguas do Ocidente e Oriente (ILIAZV – *Institút Sravnítelnoi Istórii literatúr i iazykóv Západa i Vostóka*).” (GRILLO; AMÉRICO, 2017, p. 256). A partir de 1930, o ILIAZV “[...] passou a se chamar Instituto Estatal da Cultura Linguística (GIRK - *Gossudárstvennyi Institút Retchevói Kultúry*).” (GRILLO; AMÉRICO, 2017, p. 256).

Sulaiman (2010) enfatiza que Volóchinov juntamente com Bakhtin e Pavel Nikolaevich Medviédev (1892-1938) fizeram sua graduação na Universidade de Leningrado, atual São Petersburgo. Segundo a autora, Bakhtin estudou

[...] no Departamento de Letras Clássicas, e Voloshinov e Medvedev na Faculdade de Direito. Na época, era comum a cultura dos Círculos, e assim, Bakhtin e Voloshinov aproximaram-se pelo Círculo de Nevel (1918-1920) e Medvedev juntou-se ao grupo no Círculo de Vitebsk (1921-1924). Mas segundo a biografia de Michael Holquist e Katerina Clark (1984), a união dos três deu-se no Círculo de Leningrado, entre 1924 e 1929, período da maioria das publicações atribuídas aos três teóricos aqui referidos como Círculo Bakhtin/Voloshinov/Medvedev. (SULAIMAN, 2010, p. 22)

Volóchinov, assim como Bakhtin e Medvedev, em razão do contexto político concernente à Revolução Bolchevique de 1917 e à teoria marxista, “[...] aplicaram o materialismo dialético ao campo da linguística, descobrindo no signo linguístico um signo social e ideológico, que interpenetra consciência individual e interação social.” (SULAIMAN, 2010, p. 22-23). Volóchinov considerava o materialismo histórico-dialético como o único método aceitável e se apresentava como apartidário.

Para Grillo e Américo (2017), o contexto político e histórico russo da época influenciaram sobretudo a produção acadêmica de Volóchinov, destacando dois aspectos: a “[...] hegemonia da teoria marxista e de sua acepção soviética na metodologia da pesquisa, e a área de especialização em metodologia da literatura na qual Volóchinov atuou ao lado de Vassíli Desnítski, seu orientador científico.” (p. 258).

No que tange à sua atuação acadêmica, em 1927, Volóchinov iniciou seu doutorado sob orientação de Vassíli Desnítski e defendeu sua tese em 1929. Nesse período, escreveu a monografia *Marxismo e filosofia da linguagem*, que, em 1929, foi publicada como livro e parte integrante “[...] da coleção *Questões de metodologia e teoria da língua e da literatura (Vopróssy metodológuii e teórii iazyká i literatúry)*.” (GRILLO; AMÉRICO, 2017, p. 272, grifos das autoras).

Entretanto, Grillo e Américo (2017) e Arena e Arena (2017) destacam que a obra *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, tem sido alvo de uma disputa autoral, visto que, por anos, os leitores brasileiros e os pesquisadores russos conferiram os textos escritos por Volóchinov a Bakhtin. Para Arena e Arena (2017), após 1977, a obra de Bakhtin revigorou os estudos linguísticos europeus, sobretudo os franceses, e reorientou as pesquisas brasileiras sobre a linguagem. Desse modo,

[a] publicação brasileira desse livro pela Hucitec teve como referência a edição francesa, de 1977, de *Les Editions Minuit*, com prefácio de Roman Jakobson (1896-1982), introdução de Marina Yaguello e uma curiosa inserção: após o nome do autor havia (e há) entre parênteses outro nome, o de Volóchinov. Explicações dadas ao leitor no prefácio referem-se a uma estranha estratégia bakhtiniana: usar o nome de amigos para burlar a censura soviética nos anos de 1920. (ARENA; ARENA, 2017, p. 41)

Arena e Arena (2017) salientam que, no final do século XX e início deste século, pesquisas na área da linguagem sobre o chamado Círculo de Bakhtin apresentaram novos fatos sobre a vida e obra de Bakhtin. Para esses autores, as pesquisas realizadas por Patrick Sériot (2010), Craig Brandist (2012), Jean-Paul Bronckart e Cristian Bota (2012), atestam “[...] que a obra é de autoria de Valentin Nikolaevich Volóchinov (1895-1936), apesar das controvérsias ainda existentes.” (ARENA; ARENA, 2017, p. 41).

Em 1932, posteriormente à reformulação do Instituto GIRK, Volóchinov passou a lecionar no “[...] Instituto Pedagógico A. I. Guértsen e no Instituto de Elevação da Qualificação dos Trabalhadores da Arte até 1934, quando teve de parar de trabalhar devido ao agravamento de sua tuberculose, vindo a falecer em 13 de junho de 1936.” (GRILLO; AMÉRICO, 2017, p. 278).

ARTICULAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A NOÇÃO DE SIGNO LINGUÍSTICO: SAUSSURE, VOLÓCHINOV E VYGOTSKY

No que concerne as articulações teóricas sobre a noção de signo linguístico, Riestra (2014) sustenta a tese de que Saussure, Volóchinov e Vygotsky compreendem, pela natureza epistemológica de seus estudos, um grupo teórico referencial às pesquisas das ciências da linguagem. Para a autora, a tríade acima manifesta confluências epistemológicas associadas à linguagem humana entre o interno (língua individual) e o externo (língua coletiva). A autora ainda pondera acerca da centralidade da noção de signo nas teorias de Saussure e de Volóchinov, que, de certo modo, expressam articulações em seus textos por meio de dois campos de conhecimento, a filosofia da linguagem e a linguística.

Nessa perspectiva, Riestra (2014) analisa que Saussure se ocupava, primordialmente, da filosofia; porém, inicialmente, priorizou o estudo da gramática comparada e o estudo da fonética histórica. Em seguida, abordou a filosofia da linguagem e da língua, de um ponto de vista epistemológico analítico, e, por fim, se

concentrou na epistemologia programática, antecipando a ciência que ele mesmo designou “semiologia”. Saussure (2006) formalizou, em sua obra, que a semiologia deveria estudar a vida dos signos no seio da vida social, enquanto sistemas de significação, sua coerência e as leis que os regem. O linguista genebrino sugeriu que as leis que a semiologia deveria enunciar seriam “[...] aplicáveis à Linguística, e esta se achará dessarte vinculada a um domínio bem definido no conjunto dos fatos humanos.” (SAUSSURE, 2006, p. 24).

Para Almeida (2011), em Saussure, a semiologia é entendida como uma ciência que “[...] ainda vai se constituir, mas que, para isso, deve ser geral e prover conhecimentos sobre um número imenso de sistemas de signos, procurando estabelecer as leis que regem a ação dos signos na vida social e descrevendo a natureza dos mesmos.” (p. 138). Saussure (2006), reporta-se à sua formulação na qualidade de uma ciência que “[...] constituiria uma parte da Psicologia Social e, por conseguinte, da Psicologia Geral; chamá-la-emos de Semiologia (do grego *semeiôn*, ‘signo’). Ela nos ensinará em que consistem os signos, que leis os regem.” (p. 24). Nas concepções de Saussure (2006), os signos de “[...] que a língua se compõe não são abstrações, mas objetos reais; é deles e de suas relações que a Linguística se ocupa; podem ser chamados *entidades concretas* desta ciência.” (p. 119, grifos do autor).

Ao refletir sobre a gênese do legado de Saussure, Swiggers (2017) constata que, do curso de linguística geral que Saussure ministrou por três vezes na Universidade de Genebra, entre 1906 e 1911, resultou a publicação póstuma do livro, *Curso de Linguística Geral*, cuja primeira edição se deu em 1916, por empenho de seus alunos Charles Bally e Albert Séchehay. Para Swiggers (2017), nesses cursos, Saussure se dedicou à história das línguas e à mudança linguística, ao mesmo tempo em que se ocupou da acepção do objeto da linguística e de “[...] uma divisão das abordagens linguísticas (interna/externa; sincrônica/diacrônica), para se chegar a um exame histórico da linguística.” (p. 15). E complementa distinguindo os termos utilizados por Saussure como “linguística interna” e “linguística externa”:

[...] a linguística externa não tem uma ordem própria: ela pode se acomodar perfeitamente a uma simples enumeração. A linguística interna, por outro lado, é um «*système qui ne connaît que son ordre propre*» [“sistema que não conhece senão sua ordem própria”]. Na linguística externa, pode-se acumular detalhes; na linguística interna, lida-se com sistemas de valores, que não admitem senão um único procedimento coerente. (SWIGGERS, 2017, p. 15, grifos do autor)

Relativamente à segunda dicotomia sincronia/diacronia dos termos dispostos por Saussure, Swiggers (2017) entende que se trata

[...] do **tempo**, não como quadro cronológico de transmissão, mas como tempo interno: aquele das relações sucessivas entre estados de língua. A sincronia é um estado onde existem valores, quer dizer, onde as unidades do sistema são definidas por oposições, como em qualquer sistema econômico. É a fala que faz evoluir a língua para uma outra sincronia: evolução que pode mudar ou deslocar a relação entre um determinado significante e um determinado significado (aqui também a dualidade do signo sustenta a possibilidade de mudança). Mas a evolução mesma, a diacronia, não é um sistema: o fato diacrônico não tem valor em si, ele não se opõe a nenhum outro fato. (SWIGGERS, 2017, p. 23, grifo do autor)

Já quanto à noção de signo linguístico, Saussure (2006) entendia-o como a união de um significante (imagem acústica de sua face fônica) e de um significado (o conceito, a classe de realidades não linguísticas às quais ele remete). Para o linguista suíço,

[o] signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta não é o som material, coisa puramente física, mas a impressão (*empreinte*) psíquica desse som, a representação que dele nos dá testemunho de nossos sentidos; tal imagem é sensorial e, se chegamos a chamá-la “material”, é somente neste sentido, e por oposição ao outro termo da associação, o conceito, geralmente mais abstrato. (SAUSSURE, 2006, p. 80)

Fiorin (2010), por seu turno, reitera que, para Saussure, “[o] signo é uma entidade de duas faces, uma reclama a outra, à maneira do verso e do averso de papel.” (p. 58). Desse modo, “[p]ercebem-se as duas faces, mas elas são inseparáveis. Ao conceito Saussure chama *significado* e à imagem acústica, *significante*.” (FIORIN, 2010, p. 58, grifos do autor). O autor segue exemplificando que, para Saussure,

[n]ão existe significante sem significado; nem significado sem significante, pois o significante sempre evoca um significado, enquanto o significado não existe fora dos sons que o veiculam. A imagem acústica /gatu/ não evoca um gato particular, mas a ideia geral de gato, que tem valor classificatório. Na criação desse conceito, a língua não leva em conta as diferentes raças, os tamanhos diversos, as cores várias, etc. Faz abstração das características particulares de cada gato, para instaurar a categoria da /felinidade/. O significado não é a realidade que ele designa, mas a sua representação. É o que quem emprega o signo entende por ele. (FIORIN, 2010, p. 58)

Por esse prisma, Almeida (2011), então, evoca que, na teorização exposta por Saussure, apesar da essência psíquica, o signo é uma realidade que permite ser comprovada socialmente pelas pessoas. Assim, para Saussure, tanto significado quanto significante têm origem no cérebro, na mente humana, são as representações psíquicas “[...] originadas na percepção, cuja determinação se deve à identificação feita pelos sentidos, que merecem ser chamadas de significante e significado, isto é, tanto a expressão apreendida quanto os conceitos atribuídos.” (p. 31). Nas palavras de Ferdinand de Saussure (2006), “[o]s signos linguísticos, embora sendo essencialmente psíquicos, não são abstrações; as associações, ratificadas pelo consentimento coletivo e cujo conjunto constitui a língua, são realidades que têm sua sede no cérebro.” (p. 23).

Com relação a Volóchinov, Riestra (2014) alude que, partir de 1929, o programa de filosofia marxista do autor russo era dividido em três partes, sendo a primeira ligada a questões da filosofia da linguagem, a segunda atenta à resolução dos problemas do concreto na realidade dos fenômenos de linguagem e a terceira dedicada à sintaxe. Em suas análises, a autora em tela prossegue argumentando que, apesar de Volóchinov ter sido “[...] capaz de desenvolver apenas a primeira parte, seu quadro epistemológico é ainda atual, com fundamentos ainda mais fortes do que aqueles usados quando ele formulou sua teoria, sendo quase cem anos à frente de seu tempo.” (p. 142, tradução livre dos autores)⁸.

Riestra (2014) e Arena e Arena (2017) destacam que a produção científica de Volóchinov apresentava críticas à linguística genebrina e a Saussure. Todavia, de acordo com Riestra (2014), alguns manuscritos encontrados em Genebra, em 1996, permitem estabelecer relações entre Saussure e Volóchinov que, na época, realizavam pesquisas sobre o mesmo assunto a partir de diferentes referenciais teóricos (RIESTRA, 2014). Nessa mesma senda, Porsche (2008) evoca que, não obstante as críticas ao objetivismo abstrato dos estudos linguísticos de Saussure, as pesquisas de Volóchinov se aproximavam das pesquisas de Saussure,

[...] ao mostrar a natureza social da linguagem, mas este é mais claro ao tratar da participação do signo na constituição da língua, visto que, para ele, não há língua sem signo, e a língua é um conjunto de signos constituído através do consentimento coletivo. Para Saussure os signos estão depositados nos

⁸ “[...] able to develop the first part only, the epistemological framework is still current, with even stronger grounds than those used when he formulated his theory, being almost a hundred years ahead of his time”.

cérebros dos falantes e a língua é consagrada socialmente. (PORSCHÉ, 2008, p. 07)

A esse respeito, na primeira parte da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (MFL), Volóchinov prenuncia algumas analogias epistemológicas com as teorias de Saussure, ao postular que,

[n]a filosofia da linguagem, o problema do signo interior é um dos mais importantes. Pois, na maioria das vezes, o signo interior é representado pela palavra, pelo discurso interior. O problema do discurso interior, assim como todas as questões analisadas nesse capítulo, apresenta um caráter filosófico. Ele se dá no entroncamento da psicologia com as áreas abordadas pelas ciências das ideologias. Apenas no terreno da filosofia da linguagem, compreendida como filosofia do signo, é possível obter uma solução de base metodológica para esse problema. O que representa a palavra na função do signo interior? De que modo se realiza o discurso interior? Qual a sua relação com o enunciado exterior? Qual é a metodologia para revelar ou, por assim dizer, capitar o discurso interior? – Somente uma filosofia da linguagem bem elaborada pode dar uma resposta a essas questões. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 135)

Outro ponto que permite estabelecer correlações entre Volóchinov e Saussure reside no fato de que, para Volóchinov, “[...] o signo e a situação social estão fundidos de modo inseparável. O signo não pode ser isolado da situação social sem perder sua natureza sígnica.” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 135, grifos do autor). Ainda no que concerne ao conceito de signo e à situação social, Riestra (2010, 2014) observa que Volóchinov buscava conhecer como a realidade determina o signo e como o signo “reflete e refrata” a realidade. Desse modo, Volóchinov formulou uma nova concepção do desdobramento do conceito de signo. Para a autora, “[é] possível relacionar a noção de signo que reflete e refrata com o de Saussure na dupla essência da linguagem, isto é, o desdobramento do signo linguístico.” (RIESTRA, 2014, p. 145, tradução livre dos autores)⁹.

No que se refere à produção acadêmica de Volóchinov, segundo Narzetti (2013), desde o princípio da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, o linguista russo objetivava qualificar uma conceituação materialista da linguagem. Para ela, dentre as reflexões sobre a filosofia da linguagem a que Volóchinov “[...] mais dedica seu esforço teórico, é o da linguagem e sua função/ funcionamento dentro do quadro das relações sociais e das mudanças históricas.” (p. 368).

⁹ “It is possible to relate the notion of a sign that reflects and refracts with Saussure’s double essence of language, that is, the unfolding of the linguistic sign”.

Nessa perspectiva, ao dissertar sobre a comunicação social e a linguagem, Volóchinov (2018) evidencia que “[a] *palavra é o fenômeno ideológico par excellence*. Toda a sua realidade é integralmente absorvida na sua função de ser signo. Não há nada na palavra que permaneça indiferente a essa função e que não seja gerado por ela.” (p. 98-99, grifos do autor). Podemos dizer, pois, que, para Volóchinov (2018),

[...] todo signo surge entre indivíduos socialmente organizados no processo de sua interação. Portanto, *as formas do signo são condicionadas, antes de tudo, tanto pela organização social desses indivíduos, quanto pelas condições mais próximas da sua interação*. A mudança dessas formas acarreta uma mudança do signo. Acompanhar a vida social do signo verbal deve ser uma das tarefas da ciência das ideologias. Apenas sob essa abordagem o problema da *inter-relação entre signo e a existência* pode adquirir uma expressão concreta, e apenas nessa condição o processo da determinação causal do signo pela existência aparecerá como o processo da verdadeira transformação da existência em signo, da autêntica refração dialética da existência no signo. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 109-110, grifos do autor)

Com respeito a Vygotsky, Oliveira (1997) pontua que o psicólogo russo concentrou seus estudos nas chamadas operações mentais superiores. Com isso, revelou grande interesse por compreender

[...] os mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes. (OLIVEIRA, 1997, p. 26)

A mesma autora constata que, para Vygotsky, as funções psicológicas superiores ou os processos mentais superiores possibilitam ao ser humano “[...] pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações a serem realizadas em momentos posteriores.” (OLIVEIRA, 1997, p. 26). As concepções vigotskianas sobre o funcionamento psicológico apresentam centralidade no conceito de mediação. Em termos genéricos, entende-se por mediação “[...] o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser *direta* e passa a ser *mediada* por esse elemento.” (OLIVEIRA, 1997, p. 26, grifos da autora).

Nas teorias de Vygotsky, existem dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. Para explicitar tais elementos, inicialmente, Vygotsky relata a importância dos instrumentos para a atividade humana, relacionando-os aos postulados marxistas. Consoante Oliveira (1997), para Vygotsky, “[o] instrumento é um elemento interposto entre o trabalhador e seu trabalho, ampliando a possibilidade

de transformação da natureza.” (p. 29). Sobre o signo, Vygotsky relaciona-o a uma função psicológica superior, pertencente aos seres humanos, que possibilita a representação do mundo. Infere-se, portanto, que Vygotsky entendia o signo como um órgão social, sendo um componente inseparável da relação do indivíduo com o mundo.

Para Oliveira (1997), nas teorias de Vygotsky, os signos aparecem como marcas internas e externas. As marcas externas “[...] fornecem um suporte concreto para a ação do homem no mundo.” (p. 34). Já a respeito das marcas internas, verificam-se quando a utilização das marcas externas se transforma

[...] em processos internos de mediação; esse mecanismo é chamado, por Vygotsky, de *processo de internalização*. Por outro lado, são desenvolvidos sistemas simbólicos, que organizam os signos em estruturas complexas e articuladas.” (OLIVEIRA, 1997, p. 34, grifos da autora).

À vista disso, no decorrer do seu desenvolvimento, “[...] o indivíduo deixa de necessitar de marcas externas e passa a utilizar *signos internos*, isto é, *representações mentais que substituem os objetos do mundo real*.” (OLIVEIRA, 1997, p. 35, grifos da autora). Segundo Oliveira (1997), para Vygotsky, as relações sociais e o funcionamento psicológico humano são sociais e históricos, expressando grande significado cultural. Assim, os sistemas simbólicos e a linguagem são de substancial importância para a comunicação e o compartilhamento de significados.

Nessa perspectiva, devido ao fato de a linguagem ser “[...] o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos, a questão do desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento ocupa lugar central na obra de Vygotsky.” (OLIVEIRA, 1997, p. 42). A propósito, relativamente à linguagem, conforme Ivic (2010), a obra mais importante de Vygotsky foi “[...] ‘Pensamento e linguagem’, publicada em 1962, sob o título *Thought and language*.” (p. 14). Nesse livro, Vygotsky descreve, com riqueza de detalhes, “[...] o processo genético, pelo qual a linguagem, na qualidade de instrumento das relações sociais, se transforma em instrumento de organização psíquica interior da criança (o aparecimento da linguagem privada, da linguagem interior, do pensamento verbal).” (IVIC, 2010, p. 18).

Dirigindo novamente a atenção à linguagem, seguindo em Vygotsky (2000), “[...] a linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão.” (p. 11). Desse modo, a linguagem é composta de signos

e se torna o principal meio de comunicação; logo, por meio da linguagem, o pensamento cria forma. E Vygotsky (2000) ratifica que a linguagem

[...] não é nenhuma exceção da regra geral a que está subordinado o desenvolvimento de quaisquer operações psicológicas baseadas no emprego de signos, sejam memorização mnemotécnica, processos de mensuração ou qualquer outra operação intelectual que use signo. (VYGOTSKY, 2000, p. 137)

Mais uma vez à luz de Riestra (2014), as teorias propostas por Vygotsky estavam “[...] a meio caminho entre arte e ciência, entre fala e pensamento – ambos objetos de estudo da psicologia – o que permite entender a ampla gama e coerência de temas que ele abordou para se concentrar no desenvolvimento humano.” (p. 142, tradução livre dos autores)¹⁰. Nesse sentido, Riestra (2017) ainda sustenta que, nas teorias de Vygotsky, o papel da linguagem e do pensamento verbal no desenvolvimento humano foi modificado, do

[...] biológico tornou-se sócio-histórico, o que produz uma profunda mudança epistemológica nas ciências humanas, uma mudança que no Ocidente não foi registrada na época. Somente nos anos 70 do século passado é que este autor foi conhecido na Argentina por uma tradução do livro *Pensamento e Linguagem* (trabalho póstumo) com um prefácio de Piaget. Mas será nos anos 90 que se conhecem outras obras produzidas por Vygotsky sobre a linguagem como atividade e o papel do signo no desenvolvimento. (RIESTRA, 2017, p. 19, tradução livre dos autores)¹¹

Por fim, Riestra (2014) ressalta que, para Vygotsky, o signo é social e externo ao organismo, mas é, ao mesmo tempo, o instrumento que organiza a estrutura social da personalidade do indivíduo. Para ela, Vygotsky compreende que a interação com o signo desempenha um papel de liderança na filogenética e no desenvolvimento ontogenético, apresentando coincidências epistemológicas com as teorias de Saussure em relação ao caráter social e externo da linguagem. Além disso, ela descreve que Saussure acredita “[...] que a entidade do signo é psíquica, e Vygotsky: que é um estímulo externo que produz a função psíquica superior. Em termos atuais, ambos acreditam que ao introduzir esse significado materialmente percebido no cérebro, o sinal irá ‘formatar’ a pessoa.” (RIESTRA, 2014, p.144,

¹⁰ “[...] *half way between art and science, between speech and thought — both objects of study of psychology — allows understanding the wide range and coherence of subjects he addressed to focus on human development*”.

¹¹ “[...] *biológico pasó a ser sociohistórico, lo que produce un cambio epistemológico muy profundo en las ciencias de lo humano, cambio que en occidente no fue registrado en la época. Recién en los años 70 del siglo pasado se conoce este autor en Argentina por una traducción de Pensamiento y lenguaje (obra póstuma) con prólogo de Piaget. Pero será en los años 90 cuando llegan a conocerse otras obras producidas por Vygotski acerca del lenguaje como actividad y el papel del signo en el desarrollo*”.

tradução livre dos autores)¹². Para Riestra (2014), os estudos relativos à noção de signo de autoria de Saussure, Vygotsky e Volóchinov ampliaram os horizontes da linguística contemporânea e da psicologia e contribuíram para a dilatação do quadro teórico das ciências da linguagem.

Considerações Finais

Procuramos, neste texto, refletir sobre a trajetória histórica do conceito de signo linguístico, por meio das contribuições teóricas de Saussure, Vygotsky e Volóchinov. Nesse sentido, buscamos analisar as articulações teóricas desses autores acerca da noção de signo linguístico, bem como as aproximações epistemológicas associadas à linguagem humana, seja em sua expressão interna (língua individual), seja sob o enfoque externo (língua coletiva).

Para alcançar os objetivos propostos, optamos pela utilização da pesquisa com abordagem histórica, utilizando os referenciais teóricos contidos nos livros *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure; *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*, de Valentin Volóchinov; e *A construção do pensamento e da linguagem*, de Lev Vygotsky. Em complemento aos aportes teóricos das obras acima citadas, apoiamo-nos, ainda, nas produções da pesquisadora argentina Dora Riestra (2010, 2014, 2017).

Diante disso, por meio das reflexões elaboradas neste artigo, foi possível constatar a importância da linguística como uma ciência que estuda as manifestações da linguagem humana em toda sua riqueza e formas de expressão. Como apontou o linguista dinamarquês Hjelmslev (2013), a linguagem é de fundamental importância, visto que “[...] é inseparável do homem e segue-o em todos os seus atos” (p. 1). É, portanto, por essa razão, que o estudioso classifica a linguagem como instrumento que modela o pensamento humano, “[...] seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana” (HJELMSLEV, 2013, p. 1).

Hjelmslev (2013) prossegue arrazoando sobre a relevância da linguagem como instituição social, salientando que “[a] ciência foi levada a ver na linguagem

¹² “[...] Saussure believes that the sign's entity is psychic, and Vygotskij: that it is an external stimulus that produces the upper psychic function. In terms of nowadays, both believe that by introducing that materially perceived meaning in the brain, the sign will “format” the person”.

sequências de sons e de movimentos expressivos, suscetíveis de uma descrição exata, física e fisiológica, e cuja disposição forma signos que traduzem os fatos da consciência” (p. 2).

Como resultado disso, o que se notou, pois, foi o esforço de se reconhecer nos “[...] signos as flutuações da psique e a constância do pensamento: as primeiras na evolução e na vida caprichosa da língua; a segunda, em seus próprios signos, dentre os quais distinguiu-se a palavra e a frase, imagens concretas do conceito e do juízo” (HJELMSLEV, 2013, p. 2). Para esse autor, “[a] linguagem, como sistema de signos, devia fornecer a chave do sistema conceitual e da natureza psíquica do homem” (p. 2).

No que concerne à noção de signo linguístico e sua trajetória histórica, é necessário destacar que signo não é um conceito que encontra exclusividade nas ciências da linguagem, tais como a linguística e a semiótica; outras ciências, como a filosofia, também utilizam os signos como objeto de estudo. Devido a isso, Saussure acrescentou o adjetivo linguístico à palavra signo.

A pesquisa bibliográfica que empreendemos com o intuito de identificar as articulações estabelecidas entre signo linguístico, filosofia da linguagem e linguística nos possibilitou verificar e evidenciar a tese sustentada por Riestra (2014) de que Saussure, Volóchinov e Vygotsky compreendem, pela natureza epistemológica de seus estudos, um grupo teórico referencial às pesquisas das ciências da linguagem, evidenciando a centralidade da noção de signo em suas teorias.

Todavia, com relação às concepções de signo apresentadas neste trabalho entre Saussure, Vygotsky e Volóchinov, faz-se necessário destacar aspectos relacionados às correntes teóricas que embasaram a produção científica desses pesquisadores. Podemos dizer, então, que o linguista suíço Ferdinand Saussure advém de uma corrente teórica embasada em uma “[...] tradição positivista-empirista europeia, em que a ciência é fragmentada por áreas de saber, privilegiando a descrição das partes, de modo que há uma separação entre o objeto de estudo como constructo teórico e a prática em si” (SEIDEL, SILVA, 2017, p. 188). Já as concepções e produções científicas dos russos Lev Vygotsky e Valentin Volóchinov tiveram forte influência do materialismo histórico-dialético e do momento histórico relacionado à Revolução Bolchevique de 1917. Assim, as concepções desses pesquisadores “[...] inserem-se em uma corrente de estudos em que se parte de uma concepção holística

de ciência, não havendo separação entre as áreas do saber” (SEIDEL, SILVA, 2017, p. 188).

As teorias de Saussure, Vygotsky e Volóchinov constituíram grandes contribuições para o entendimento dos fenômenos físicos, fisiológicos, psicológicos e lógicos da linguagem, bem como para o desenvolvimento da ciência linguística. Ao propormos, neste texto, considerações sobre a história da noção de signo linguístico, amparadas nas contribuições teóricas de Saussure, Vygotsky e Volóchinov, foi possível depreender que esses três autores compartilham similitudes epistemológicas associadas à linguagem humana e à ação dos signos na vida social, descrevendo a natureza do signo linguístico e, também, realizando pesquisas sobre esse objeto a partir de diferentes perspectivas e referenciais teóricos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Elementos de linguística e semiologia na organização da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ARENA, Dagoberto Buim; ARENA, Adriana Pastorelo Buim. Patrick Sériot e Volochínov: um encontro crítico. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 40-46, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/rh/article/view/6803>. Acesso em: 17 jan. 2020.

BEZERRA, Giovani Ferreira; FURTADO, Alessandra Cristina. A produção sobre história da educação especial nos congressos brasileiros de história da educação (CBHEs): um lugar em construção. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, jul., p. 1-28, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-156559.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.

BRANDIST, Craig. **Repensando o Círculo de Bakhtin**: novas perspectivas na história intelectual. CAMPOS, Maria Inês Batista; SCHETTINI, Rosemary (Orgs.). Tradução de Rosemary Schettini e Nathalia S. Polachini. São Paulo: Contexto, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul *et al.* **Le Projet de Ferdinand de Saussure**. Genève – Paris: Librairie Droz, 2010.

BRONCKART, Jean-Paul; BOTA, Cristian. Dynamique et socialité des faits linguistiques. In: BRONCKART, Jean-Paul; BULEA, Ecaterina; BOTA, Cristian (orgs.) **Le projet de Ferdinand de Saussure**. Genebra; Paris: Librairies Droz, 2010.

BRONCKART, Jean-Paul.; BOTA, Cristian. **Bakhtin desmascarado**: história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. En las fronteras del Interaccionismo socio-discursivo: aspectos lingüísticos, didáticos y psicológicos. In: Riestra, Dora *et al.* **Terceras**

Jornadas Internacionales de Investigación y Prácticas en Didáctica de Las Lenguas y las Literaturas. Bariloche: Ed. Geise, 2013.

BRONCKART, Jean-Paul. Du rôle du langage dans la construction des spécificités de l'animal humain. In: REISSE, Jacques; RICHELE. Marc. **L'homme. Un animal comme les autres?** Bruxelles: Académie Royale de Belgique. p. 129-154, 2014. Disponível em : <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:81881>. Acesso em : 16 mar. 2020.

FIORIN, José Luiz. Teoria dos signos. In: FIORIN, Jose Luiz (org.). **Introdução à linguística.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 55-74.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. Valentín Nikoláievitch Volóchinov: detalhes da vida e da obra encontrados em arquivos. **Alfa**, São Paulo, v. 61, n. 2, p. 255-281, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/8962>. Acesso em: 24 fev. 2020

HJELMSLEV, Louis Trolle. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem.** 2. ed. Tradução: José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 2013 [1943].

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky.** Tradução: José Eustáquio Romão. Recife: Massangana, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução: Bernardo Leitão. 5.ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

MARQUES, Luciana Moraes Barcelos. **Saussure e os três cursos de linguística geral (1907, 1908/1909, 1910/1911):** uma descrição histórico-comparativa das fontes do CLG e as repercussões na sua construção. Orientador: Hugo Mari. 2013. 126 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **História da educação.** Pelotas, v. 6, p. 69-77, out, 1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30258>. Acesso em: 22 de out. 2020.

NARZETTI, Claudiana. A filosofia da linguagem de V. Voloshinov e o conceito de ideologia. **Alfa**, Revista e Linguística, São José Rio Preto, vol. 57, p. 367-388, n.2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4646>. Acesso em: 05 jun. 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, Jose Luiz (org.). **Introdução à linguística.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 11-24.

PORSCHÉ, Sandra Cristina. Saussure e Volochínov: uma relação conturbada. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL.** Edição especial n. 2, 2008.

Disponível em:
http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_volochinov.pdf. Acesso em 20 out. 2020.

RIESTRA, Dora. La concepción del lenguaje como actividad y sus derivaciones en la Didáctica de las lenguas. In: RIESTRA; Dora (org.). **Saussure, Vigotski y Volóshinov revisitados. Estudios históricos y epistemológicos**. Buenos Aires: Miño & Dávil, 2010.

RIESTRA, Dora. Saussure, Vygotski and Voloshinov: the linguistic sign as an epistemological issue. In: The Linguist Society of St. Petersburg (ed.). **Language and language behavior**, 2014, p.140-147. St Petersburg: St Petersburg State University-Faculty of Philology. Disponível em:
https://www.academia.edu/22263420/Yu_S_MASLOV_S_GENERAL_ASPECTOLOGY_FROM_THE_HISTORY_OF_RUSSIAN_LINGUISTICS_Yard_2014_maket_final. Acesso em: 22 jul. 2020.

RIESTRA, Dora. La concepción del diálogo de los rusos desde la perspectiva interaccionista socio discursiva. **Veredas – Interacionismo Sociodiscursivo**. v. 21, n. 3, p. 11-29, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/27991>. Acesso em: 22 fev. 2020.

RODRIGUES, Ada Natal. **Os pensadores: Saussure, Jakobson, Hjelmslev e Chomsky**. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SEIDEL, Verônica Franciele; SILVA, Charlies Uilian de Campos. O signo e seus conceitos: de Saussure a Bakhtin/Volochínov. **Revista Tabuleiro de Letras**, PPGEL – Salvador, Vol.: 11; nº. 02, p. 179-192, dezembro de 2017. Disponível em: [Dialnet-OSignoESeusConceitos-6372547 \(1\).pdf](#). Acesso em: 15 jun. 2021.

SÉRIOT, Patrick. Préface: Volosinov, la philosophie de l'enthymème et la double nature du signe. In: VOLOSINOV, V. N. **Marxisme et philosophie du langage: les problemes fondamentaux de la méthode sociologique dans la science du langage**. Limoges: Lambert-Lucas, 2010. p. 13-109. Édition bilingüe traduite du russe par Patrick Sériot et InnaTylkowski-Ageeva. Disponível em :
https://www.fabula.org/actualites/v-n-voloshinov-marxisme-et-philosophie-du-langage-les-problemes-fondamentaux-de-la-methode-_39910.php. Acesso em : 04 fev. 2020.

SULAIMAN, Sâmia Nascimento. **Educação ambiental à luz da análise do discurso da sustentabilidade: do conhecimento científico à formação cidadã**. Orientador: Pedro Roberto Jacobi. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SWIGGERS, Pierre. O Curso de Linguística Geral: História e estrutura. Tradução: Cristina Altman. In: ALTMAN, Cristina; TESTA-TORELLI, Lygia. Por ocasião do centenário do Curso de Linguística Geral (1916). **Cadernos de historiografia linguística do CEDOCH**. São Paulo: FFLCH/USP, 2017.

TUNES, Elizabeth. A atualidade de Vygotsky. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 4-6, jan.-abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4989>. Acesso em: 11 out. 2020.

TUNES, Elizabeth; PRESTES, Zoia. Vigotski e Leontiev: ressonâncias de um passado. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n.136, p. 285-314, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a1439136.pdf>. Acesso em 13 nov. 2020.

VAN DER VEER, René; VALSINER, Jaan. **Vygotsky: uma síntese**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin) **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1934].

Odair Vieira da Silva.

Marília, São Paulo, Brasil

Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), *Campus* de Marília/SP; Bacharel e Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), *Campus* de Presidente Prudente/SP; Especialista em Ciências Humanas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Especialista em Gestão do Currículo pela Universidade de São Paulo (USP); Professor e gestor da Educação Básica e do Ensino Superior; Coordenador do curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral (FAEF), *campus* de Garça/SP.

Email: odairvieira@prof.educacao.sp.gov.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7291374360495394>**Gilson de Sousa Oliveira.**

Fortaleza, Ceará, Brasil

Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação e Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC); MBA em Gestão Estratégica do Ensino Superior pela Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ); Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professor com vasta atuação na Educação Básica e no Ensino Superior, atuando, de modo especial, com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica, Professor Substituto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2018-2020). Membro pesquisador do LABOR-LAB de estudos do trabalho e qualificação profissional da UFC. Palestrante e produtor de materiais educacionais.

Email: gilsongili@yahoo.com.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0473683513760474>

Eneas de Araújo Arrais Neto.

Fortaleza, Ceará, Brasil

Arquiteto; Mestre em Sociologia; Doutor em educação; Pós-doutor em Filosofia da Arte; Pós-doutor em Educação Integral; Docente do PPGE/UFC; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE); Coordenador do LABOR-LAB de estudos do trabalho e qualificação profissional da UFC.

Email: eneas.neto@ifce.edu.br

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5249588794190012>

Recebimento: 19/05/2021

Aprovação: 21/06/2021



Q.Code

Editores-Responsáveis

Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

Dr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França